

ATA DA 55 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às nove horas, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 62-A/2016, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês de Março/2017 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nºs 034 a 052, verificando Aportes no montante de R\$2.156.479,69, no Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP e Resgates no montante de R\$ 369.518,64 sendo R\$365.715,11 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP, R\$298,28 do FIDC MASTER III, R\$3.505,25 do FIDC ITÁLIA SENIOR, Resgate de Rendimentos de R\$7.301,43 do CAIXA RIO BRAVO FII Quanto à concentração, os Fundos de RENDA FIXA atingiram em Março/2017, o montante de R\$188.303.465,81, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$139.780.835,39 (72,89% do PL); os Fundos: Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$22.511.392,03 (11,74% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$24.452.290,76 (12,75%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.457.621,83 (0,76% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$101.325,80 (0,05% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.464.618,14, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.156.953,37 (0,60% do PL) em Multimercado, R\$1.257.664,77 (0,66% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Investimentos por Participação e R\$1.050.000,00 (0,55% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à rentabilidade nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: RENDA FIXA - BB IRF M com 20,94%↓, BB IDKA 2 com 13,72%↑, BB IRF-M 1 com 13,82%↓, CEF IMA B 5 com 13,89%↑, CEF IMA-B com 21,40%↓, CEF IDKA2 com 13,74%↑, CEF NOVO BRASIL com 21,28%↓, CEF IRF M-1 com 13,92%↓, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 13,89%↓, ITAU Inflação 5 com 13,66%↑, ITAU Soberano com 13,72%↓, Monte Carlo com 16,65%↓, BB PREV.RF TP IX com 12,85%↑, TMJ IMA B FI RF com 16,07%↓, BB PERFIL FC com 13,79%↓, CEF FI BRASIL RF DI LP com 13,77% ↓, FIDC BVA MASTER III com -

46,46%↓, FIDC BVA ITÁLIA com 102,37%↓, PRASS II FIDC SENIOR com 13,91%↑. RENDA VARIÁVEL –ÁTICO FLORESTAL com -1,56%=, CEF FII RIO BRAVO com 28,05%↓ e WESTERN ASSET L&S MULT com 17,02%↓. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em Março/2017 (acumulado no ano) o percentual de 4,70%, frente à meta atuarial de 2,42% (IPCA + 6%).

Panorama Econômico de Março/2017- INTERNACIONAL-EUROPA
De acordo com o Banco Central Europeu – BCE, a recuperação econômica da zona do euro está se firmando e resultados de pesquisas sugerem um crescimento robusto no primeiro trimestre de 2017, apesar das incertezas em relação a nova administração dos EUA, o reequilíbrio da economia chinesa e o impacto do Brexit sobre o crescimento fora e dentro da União Europeia. Em março, segundo o índice PMI, elaborado pela Markit, o setor privado da Eurozona progrediu e registrou o maior nível em quase seis anos. A atividade empresarial e a contratação de pessoal cresceram ainda mais. Também em março, a inflação do consumidor, que chegou em fevereiro a 2% na base anual, desacelerou para 1,5%, pressionada principalmente pela menor alta dos preços de energia. Assim, o BCE manteve em sua reunião, no início do mês, a taxa básica de juros em 0% e a taxa de depósito dos bancos em -0,4%. Para o BCE a inflação de 2017 será de 1,7%. **EUA**-Conforme a última estimativa divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2016 subiu 2,1% e não 1,9%, em taxa anualizada. Assim, a maior economia do mundo teve um avanço de 1,6% no ano passado, depois de crescer 2,6% em 2015. Na terceira revisão, a estimativa dos gastos dos consumidores, que representam dois terços da atividade econômica, foi elevada de 3% para 3,5%. Se em março a atividade industrial desacelerou levemente em relação ao mês anterior, a confiança dos consumidores foi a mais alta em dezessete anos. Ainda nesse mês, a criação de novos empregos não agrícolas, estimada em 180 mil vagas, foi efetivamente de 98 mil vagas. A taxa de desemprego, no entanto, caiu de 4,7%, em fevereiro, para 4,5%. Em sua reunião, em meados do mês, o FED elevou da faixa de 0,50% a 0,75%, para 0,75% a 1%, a taxa básica de juros. Foi a segunda elevação em três meses. Na ata da reunião, reiterou o aumento gradual dos juros no país. **ÁSIA**-Na China, a atividade do setor industrial se expandiu inesperadamente em março, no ritmo mais rápido em quase cinco anos. As indústrias pararam de cortar empregos pela primeira vez nesse período, diante da melhora de rentabilidade. No Japão, o banco central manteve a política monetária expansionista e reafirmou sua visão otimista sobre a economia.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL -No mercado internacional de

renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,51% a.a. no final de fevereiro, terminaram março com um rendimento de 2,38% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 0,92% a.a. Os emitidos pelo governo alemão fecharam o mês com rendimento de 0,31%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 1,13% perante o euro e 2,29% perante o yen, por exemplo. As bolsas internacionais tiveram resultados mistos. Se a bolsa alemã subiu 4,31% e a inglesa (FTSE 100) 1,09%, por exemplo, a do Japão (Nikkei 225) caiu 1,94%, enquanto a americana (S&P 500) 0,20%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 0,65%. **NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA**-De acordo com o Banco Central, o IBC-Br de janeiro, divulgado no final de março, caiu 0,26% na comparação com o mês anterior. No acumulado de doze meses a atividade econômica encolheu 3,99%. Já em março, a confiança dos empresários da indústria, do comércio e do consumidor atingiram os maiores níveis desde 2014. Por sua vez, a taxa de desemprego chegou a 13,2% no trimestre encerrado em fevereiro, conforme a Pnad Contínua. O contingente de desempregados atingiu 13,5 milhões de pessoas. A renda média de R\$ 2.068,00 ficou maior em 1,5% que a recebida no mesmo período de 2016. A boa notícia foi a criação de 35,6 mil novas vagas de trabalho em fevereiro, depois de 22 meses seguidos de resultados negativos, conforme o Caged. **SETOR PÚBLICO**-Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 23,5 bilhões em fevereiro. No ano registrou-se um superávit de R\$ 13,2 bilhões. Em doze meses o déficit acumulado alcançou R\$ 147,4 bilhões (2,34% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 388,2 bilhões (6,16% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 535,6 bilhões (8,49% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,45 trilhões (70,5% do PIB). **INFLAÇÃO**-O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), caiu de fevereiro para março, de 0,33% para 0,25% e registrou a menor taxa para o mês desde 2012 e para o trimestre a menor desde 1994, com o Plano Real. Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,57% e no ano de 0,96%. As maiores altas de preços foram no grupo habitação, principalmente com a energia elétrica. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,32% em março, após a elevação de 0,24% em fevereiro. Em doze meses a alta foi de 4,57% e no ano de 0,98%. **JUROS**-Divulgada no final de março, a ata da última reunião do Copom ilustrou um

cenário de inflação sob controle e fraca atividade econômica. Assim, sugeriu um ritmo mais forte de corte nos juros e redução na previsão de evolução do PIB.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO-A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de março cotada em R\$ 3,1684, com uma valorização de 2,23% no mês, mas com uma desvalorização de 11,49% em doze meses. Em fevereiro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 935 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 22,8 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 5,3 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram fevereiro em US\$ 375,3 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 315,1 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em março de 2017 um superávit de US\$ 7,10 bilhões, o maior superávit para o mês e acumula no ano um saldo de US\$ 14,40 bilhões.

RENDA FIXA-Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de fevereiro acabou sendo o do IRF-M1+, com alta de 1,63%, seguido do IDkA 2A (IPCA), com alta de 1,62% e do IRF-M Total, com 1,50%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20A (IPCA) com 40,12%, seguido do IMA-B 5+ com 25,27% e do IRF-M 1+ com alta de 23,70%.

RENDA VARIÁVEL-Para o Ibovespa, a queda no mês foi de 2,52%, mas acumula no ano uma alta de 7,90% e de 28,52% em doze meses. Depois de registrar um ingresso líquido de R\$ 6,24 bilhões em janeiro e de R\$ 339 milhões em fevereiro, os investimentos estrangeiros em ações no Brasil tiveram uma redução de R\$ 3,35 bilhões em março, por conta da natural realização de lucros. No entanto, até o dia 06 de abril o ingresso líquido desses investidores já alcança R\$ 827 milhões.

PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL-Com o FED indicando moderação na elevação dos juros nos EUA e com o BCE e o Banco do Japão ainda praticando taxas negativas, a demanda por títulos de renda fixa e ações dos países emergentes vão ganhando espaço com os investidores globais. Além da busca por uma maior rentabilidade, a melhora dos fundamentos nessas economias sustenta as escolhas. Embora os riscos embutidos sejam maiores, sob o efeito de conflitos geopolíticos ou diante da pouca clareza demonstrada pelo governo Trump em relação aos rumos da economia americana, a alta liquidez reinante no mercado alimenta a disposição de conviver com a maior volatilidade. Essa tendência deve ainda mais se firmar.

MERCADO NACIONAL-No mercado local, as expectativas estarão centradas, além da reforma da Previdência, em que o governo terá que flexibilizar as regras para a sua aprovação, na reunião do Copom no dia 12/04, na qual poderá ser imprimido

um novo ritmo de corte da taxa Selic, desta feita de 1%. Fica também a expectativa do comunicado a ser divulgado após o encontro, quanto ao futuro do processo de flexibilização monetária. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. No dia três de abril de dois mil e dezessete recebemos a visita da gerente Executiva da Caixa Econômica Federal a Srta. Érika Zamberlan da Silva, na reunião foram discutidos o cenário econômico, sobre as posições em fundos DI, que tendem a se tornar menos atrativo no cenário e que a sugestão seria aumentar o risco da carteira com uma postura mais ativa em fundos prefixados mais longos: IRF-M e ou IRF-M1+, outra sugestão seria alocação em um fundo de gestão ativa, na qual o gestor fará as alocações conforme o cenário, sugeriu também alocações em renda variável. No dia dezenove de abril de dois mil e dezessete recebemos também a visita do Sr. Lauter Ferreira, representante da XP Investimentos, no qual apresentou Fundos disponíveis exclusivamente na plataforma XP - Até a presente data não houve atualização acerca do andamento das negociações finais da venda da Tree Florestal Empreendimentos e Participações S.A., estamos aguardando um posicionamento da gestora do Ático Florestal - a Ático Administração de Recursos Ltda - Relatório de Mercado – Focus – (20/04/2017) – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA

2017 4,04%▼ e 2018 4,32%▼; Meta Taxa Selic fim de período 2017 8,50%= e 2018 8,50= ; PIB 2017 0,43▲ e 2018 2,50%=.A próxima reunião ficou marcada para o dia 29 de Maio de 2017.Terminada a reunião às doze horas e não havendo mais nada a deliberar, eu **JULIANA OLIVA PEREZ**, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.


CRISTIANE HABERMANN - Presidente
Certificação ANBIMA CPA 10
JULIANA OLIVA PEREZ- Secretária
Certificação ANBIMA CPA 10
GERSIANE GOMES BARBOSA – Membro
Certificação ANBIMA CPA 10
Marcelo Martini
Gestor de Recursos
RPPS do Município de Leme
LEMEPREV